



DESTAQUES



José Porto, o arquiteto que idealizou grande
Casa-Atelier José Marques da Silva, 18h00
Casa das Artes, 21h30

"Tive conhecimento da figura de José Porto, que trabalhava por essa época, 1938-39, para os Engenheiros Reunidos, que então funcionavam na Rua de Passos Manuel, por um amigo meu, o Mário Vieira, que me falou dele e do seu génio. Não o conhecia pessoalmente, mas sabia por ter ouvido falar sobre diversos trabalhos dele que ganharam diferentes concursos de um modo destacado como os melhores entre todos os outros." (Manoel de Oliveira, in *Expresso*, 15 de novembro de 2003)

O acervo de José Porto (Vilar de Mouros, 1883 – Amarante, 1965) vai ser doado à Fundação Marques da Silva pelo Arquiteto Abílio Mourão e a ocasião será assinalada com uma iniciativa dupla: às 18h00, na Casa-Atelier procede-se à assinatura do contrato de doação, com Maria de Fátima Marinho, Abílio Mourão, Paulo Torres Bento e Sérgio Fernandez; às 21h30, na Casa das Artes, dar-se-á a ver "Visita, ou memórias e confissões", um testemunho cinematográfico de Manoel de Oliveira com a casa da rua da Vilarinha, projetada por José Porto, como figura central. O filme será apresentado por André Eduardo Tavares e Luís Urbano.

A documentação doada é maioritariamente constituída por mais de duas centenas de peças desenhadas e quase outras tantas fotografias que documentam cerca de uma centena de obras maioritariamente localizadas no Porto e Norte de Portugal, mas que também alcançam outros territórios: Suíça, Paris, Angola e Moçambique, projetadas sobretudo entre a década de 30 e o início da década de sessenta do século XX. Acresce ainda a este conjunto, 40 desenhos de Serralharia oferecidos pelo último sobrevivente da Oficina Fontes ao Centro de Instrução e Recreio Vilarmourense / Grupo de Estudo e Preservação do Património Vilarmourense (CIRV-GEPPAV) e que esta instituição gentilmente entregou à Fundação para custarem do acervo de José Porto.

Esta iniciativa, integra a programação do Mês da Arquitetura. Organizada pela Fundação Marques da Silva, conta com o apoio da família de Manoel de Oliveira, da Casa das Artes e da Cinemateca. A entrada é livre, apenas sujeita à lotação dos espaços.



"Construir um paraíso perdido"
Por uma casa livre

Alfredo Matos Ferreira - Álvaro Siza
Habitação, Parede, projeto, 1961-67
Desenrolar uma experiência de desenho
Como lugar de ensaio

Exposição-instalação | 13 de outubro, 18h00 | Casa-Atelier José Marques da Silva

A "Habitação Dr. Américo Durão" é um projeto não construído da autoria de Alfredo Matos Ferreira e Álvaro Siza Vieira, à data profissionais tirocinantes, e que à época partilhavam escritório, nas redondezas da Escola de Belas Artes, com António Meneses, Joaquim Sampaio, Luís Botelho Dias, Alberto Neves. Uma ação que se desenvolveu entre 1961 e 1967, em seis atos e algumas variantes. Um ação que teria constituído uma das primeiras realizações de arquitetos do Porto na região de Lisboa. Uma ação que revela informação original e pertinente para a compreensão do percurso de cada um dos seus autores, mas, sobretudo, constitui um momento operativo na crítica à abstração da Arquitetura Moderna e, simultaneamente, um ensaio a questionar e a ultrapassar as ressonâncias do "Inquérito à Arquitetura Popular Portuguesa" – à época ainda muito cultivadas na generalidade do contexto português –, ao encontro de uma Arquitetura clara, por uma casa livre." (Manuel Mendes, in *Notas para um nota de divulgação*)

"Construir um paraíso perdido" (...), a exposição-instalação a inaugurar no próximo dia 13 de outubro (sexta-feira), às 18h00, na Casa-Atelier José Marques da Silva, resulta do trabalho de investigação de Manuel Mendes, a partir do acervo de Alfredo Matos Ferreira, que assina igualmente a sua conceção e coordenação. Representa igualmente um novo desafio à Casa-Atelier enquanto espaço expositivo. Permanecerá aberta ao público até 18 de janeiro, altura em que será lançado a correspondente publicação.

Esta segunda proposta da Fundação Marques da Silva para o Mês da Arquitetura, conta com o apoio da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, da Criplac e da Amorim Isolamentos.

A entrada é livre, sujeita à lotação do espaço.

Conferências Arquiteto Marques da Silva
"La memoria del Orden. Algunos Proyectos", por José Ignacio Linazasoro
Auditório Fernando Távora (FAUP), 26 de outubro, 18h30

Outubro, Mês da Arquitetura, é também o mês das Conferências Arquiteto Marques da Silva, uma iniciativa da Fundação Marques da Silva que celebra já a sua 11ª edição. Espaço aberto à apresentação e debate de temáticas relacionadas com a área da cultura Arquitetónica e Artística, domínios privilegiados de ação da instituição, terá, este ano, como orador, José Ignacio Linazasoro, professor da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid (ETSAM), arquiteto com obra internacionalmente reconhecida e publicada, um dos membros fundadores, juntamente com Rodrigo Sánchez, da sociedade Linazasoro&Sánchez Arquitectura SLP, sediada em Madrid.

Para esta conferência, Linazasoro, o autor do ensaio "Memoria del orden", propõe-se fazer uma reflexão sobre a relação entre arquitetura, cidade e permanências, sobre a estreita vinculação que existe entre o pensamento teórico que constitui o suporte de toda a sua trajetória e alguns dos seus projetos mais significativos.

A Conferência "Memoria del Orden. Algunos Proyectos" será proferida em castelhano e está inserida na programação do Mês da Arquitetura, ARQ OUT 2017. Conta com o apoio da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Estação de S. Bento, texto de Nuno Jennings Tasso de Sousa
Publicação digital a publicar

"Apesar de a primeira pedra ter sido assente em 1900 na presença do rei D. Carlos, as obras tiveram início efetivo em 1903. Seguiu-se a inauguração da gare em 1915 e, coincidindo com o 6º aniversário da proclamação da República, o vestíbulo só ficaria aberto ao público no ano seguinte. Decorridos cem anos sobre a inauguração do vestíbulo da Estação Central de S. Bento no Porto, implantada junto do espaço mais nobre e representativo do espírito da urbe - a Praça da Liberdade - constata-se que o projeto da autoria de José Marques da Silva ainda não foi concluído, nem constitui algo de intocável face à evolução dos tempos que exigem um permanente ajustamento às diversas solicitações sociais, económicas, culturais e tecnológicas."

Ao longo de 2016, por iniciativa do Exército, da CP - Comboios de Portugal e da IP - Infraestruturas de Portugal, com o apoio da Fundação Marques da Silva, decorreram uma série de iniciativas que assinalaram a passagem de 100 anos sobre a inauguração do majestoso vestíbulo da Estação de S. Bento. Nuno Jennings Tasso de Sousa, em representação da Fundação, foi um dos participantes, tomando parte no colóquio e numa das conversas então realizadas.

A reavistação deste projeto proporcionou um conjunto de reflexões que foram reunidas em forma de texto a publicar, em breve, em versão digital.



Centro Cultural Escola Pias de Lavapiés, 1996-2004.
Fotografia de Miguel de Guzmán



A arquitetura doméstica de Fernando Lanhas na 15ª Bienal de Istambul
Istanbul Foundation for Culture and Arts
Até 12 de novembro

Três painéis fotográficos que reproduzem habitações projetadas por Fernando Lanhas, entre elas, a sua própria habitação, na Avenida Dr. Antunes Guimarães, ainda hoje residência da família, encontram-se expostos na Bienal de Istambul, este ano organizada em torno do tema "A Good Neighbour" [*um bom vizinho*], proposto pela equipa de curadores, Elmgreen & Dragset.

Por decisão dos herdeiros de Fernando Lanhas, o seu acervo de arquitetura será doado à Fundação Marques da Silva estando já em curso o processo de doação cuja formalização será concretizada em 2018.



Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- Luiz Manuel do Eirado Amorim (2007). *Obituário Arquitetónico. Pernambuco Modernista*. Recife, UFPE.
- Luiz Manuel do Eirado Amorim (1991). *Delfim Amorim. Arquiteto*. Pernambuco, Instituto de Arquitetos do Brasil.
- Carlos Machado e Moura, coordenação editorial (2017). *Building Views*. Porto, Circo de Ideias.

NOTÍCIAS



Atelier da Pr. Filipa de Lencastre, 1953
António Corte-Real, Pereira da Costa, José Luís Tinoco,
Octávio Lixa Filgueiras, Carlos Carvalho Dias e Eduardo Iglésias

Octávio Lixa Filgueiras: o Habitat da Modernidade
Vídeos publicados

Ao longo do mês de agosto e o mês de setembro, foram sendo disponibilizados os vídeos dos sete depoimentos sobre Octávio Lixa Filgueiras, reunidos no âmbito da exposição *Octávio Lixa Filgueiras: o Habitat da Modernidade*. Nas entrevistas conduzidas por Gonçalo Canto Moniz, com som, imagem e edição de Luís Urbano, realizadas a 7 de abril, na Casa-Atelier José Marques da Silva, Carlos Carvalho Dias, Alexandre Alves Costa, Álvaro Meireles, Margarida Coelho, Manuel Fernandes de Sá, Manuel Mendes e Carlos Guimarães evocam a figura de Octávio Lixa Filgueiras e um tempo passado, num exercício mediado pelas vivências pessoais e pelo entendimento crítico do tempo presente.

Ainda no contexto do projeto de sinalização da doação do acervo de Octávio Lixa Filgueiras à Fundação Marques da Silva, comissariado por Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota, foi disponibilizado o vídeo da segunda conversa, que reuniu, para além dos comissários, Bruno Gil, Edite Rosa, Helena Maia, Jorge Figueira e Pedro Baía.

Em finais de julho foi ainda publicado, em versão digital, o testemunho de José Forjaz, Octávio Lixa Filgueiras (1922-1996) - Mestre "Fil".

Visita Guiada a "Terra d' Alva"
Jornadas Europeias do Património 2017

O mês de agosto, com a apresentação do livro "Memória", já tinha permitido uma primeira visita a Urros que ficou igualmente marcada pela comovedora reação do público que então enchia o Salão da Junta de Freguesia ao filme "Centeio", realizado por Alfredo Matos Ferreira, em 68.

A visita guiada do passado dia 23 de Setembro, organizada como forma de participação da Fundação Marques da Silva nas Jornadas Europeias do Património 2017, proporcionou o regresso, agora na companhia de Maria José Casanova, para conhecer as obras projetadas por Alfredo Matos Ferreira numa viagem emlandscapes de Barca de Alva. Um contacto com a sua Arquitetura, a evidenciar uma clara e íntima ligação do homem e da obra à paisagem. O Roteiro da visita, com texto introdutório de Maria José Casanova e o itinerário percorrido, enquadrado por fragmentos de textos do próprio Alfredo Matos Ferreira encontra-se disponível par consulta, em versão digital, no Site da Fundação Marques da Silva.

A propósito da classificação do Bloco da Carvalhosa, de Arménio Losa e Cassiano Barbosa

A qualidade arquitetónica do Bloco da Carvalhosa, rua da Boavista, nº 571-573, da autoria de Arménio Losa e Cassiano Barbosa foi reconhecida com a classificação do imóvel como Monumento de Interesse Público. A Portaria nº 316/2017 começa por referir que é "uma obra exemplar, construída numa época particularmente complexa e difícil, em plenos anos quarenta do século xx, pelas dificuldades resultantes da Segunda Grande Guerra, pela vaga nacionalista do regime do Estado Novo e pelas angústias e incertezas dos arquitetos portugueses face aos caminhos a trilhar. É neste contexto que a obra arquitetónica de Arménio Losa e Cassiano Barbosa, iniciada ainda nos anos trinta mas que atinge plena maturidade nos anos quarenta e cinquenta, se impõe pelo seu rigor e profissionalismo, alheia a ditames ou modas, conseguindo uma coerência conceptual que a passagem do tempo tem vindo a consagrar como excepcional."

Recorde-se que a obra destes arquitetos, formados na escola de Belas Artes do Porto, integrou a exposição de homenagem a José Marques da Silva, em 1953, e que Arménio Losa, para além de discípulo de Marques da Silva, ainda estudante, trabalhou no atelier da Praça do Marquês. Dados sobre o percurso e obra destes arquitetos pode ser consultada no *ebook* "Reconstituição biográfica dos arquitetos representados na Exposição de 1953".

ARQ OUT 2017 6ª edição | Mês da Arquitetura

A OASRN volta a promover nova edição do ARQ OUT, estendendo as comemorações do Dia Mundial da Arquitetura a todo o mês de outubro, "através de um conjunto de eventos culturais de arquitetura criados por cidadãos, instituições e membros da Ordem dos Arquitectos, dentro da área geográfica da OASRN."

É a divulgação de uma programação de iniciativas culturais, relacionadas com a arquitetura, que se constitui plataforma coletiva de divulgação. A OASRN vai destacando a programação, remanendo a dados editados de um projeto conjunto de Alfredo Matos Ferreira e Álvaro Siza, e a 11ª edição do ciclo de conferências anuais, Conferências Arquiteto José Marques da Silva.

A Fundação Marques da Silva volta a associar-se a esta iniciativa tendo proposto, para esta 6ª edição, três ações:

1. a celebração do acolhimento de José Porto, a exposição que apresentará dados inéditos de um projeto conjunto de Alfredo Matos Ferreira e Álvaro Siza, e a 11ª edição do ciclo de conferências anuais, Conferências Arquiteto José Marques da Silva.

